

## ● HOSPITALIZADO COM FERIMENTOS

# Homem cai e acaba debaixo de um VLT

Acidente na Avenida Rio Branco e mobilizou Corpo de Bombeiros

Um homem que se desequilibrou e caiu nos trilhos do VLT acabou debaixo de uma composição que passava no exato momento pela Avenida Rio Branco, no Centro do Rio, na altura do Largo da Carioca, na tarde de ontem. A vítima ficou debaixo do VLT e foi resgatada por uma unidade do Corpo de Bombeiros, acionada por populares pouco depois das 15h.

O homem, cuja identidade não foi divulgada, foi levado para um hospital, mas sua condição de saúde não foi revelada. As informações são de que ele sofreu ferimentos e estava recebendo atendimento médico.

Por conta do acidente, o VLT informou que a circulação das Linhas 1 (Praia Formosa-Parada dos Museus) e 3 (Central

Santa Rita) foi reduzida, enquanto os trabalhos de resgate do homem eram realizados.

Em nota, a concessionária do VLT informou, também, que seguia acompanhando “o caso para prestar todo o auxílio necessário ao pedestre”.

“O VLT Carioca informa que um pedestre se acidentou na tarde desta quarta-feira (13), ao cair sobre a via do VLT na altura da parada Carioca. No momento do ocorrido, um trem se aproximava do local e o condutor conseguiu aplicar a frenagem de urgência em tempo que, junto com os equipamentos de segurança do trem, evitaram consequências mais graves”, disse a empresa, acrescentando que todos os protocolos de segurança foram seguidos à risca.



Pedestres se aglomeraram para acompanhar o resgate

FOTO ENVIADA AO ZAPZAP DO MEIA HORA

## ● EM OLARIA

# Óleo quente na ex

Homem é preso por tentativa de feminicídio

Um homem foi preso, ontem, após jogar óleo quente na ex-mulher, em Olaria, na Zona Norte do Rio. O agressor esquentou o óleo em uma frigideira e jogou sobre o corpo da vítima, enquanto ela dormia. De acordo com a polícia, ele foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio e descumprimento de medida protetiva.

Em entrevista ao Bom Dia Rio, da TV Globo, o delegado da 22ª DP (Penha) e responsável pelo caso, Wellington Vieira, relatou que já havia uma medida protetiva contra o suspeito.

“Fizemos um levantamento no nosso sistema e percebemos algumas ocorrências feitas por ela (a vítima) para apurar agressões sofridas e uma medida protetiva, a última expedida a partir de um inquérito policial da delegacia do Centro, de combate à violência doméstica”, informou o delegado.

Wellington disse ainda que o casal estava junto havia 20 anos, mas tinha uma relação conturbada. Segundo uma testemunha, que é filha do casal, após jogar o óleo, o homem tentou fugir, mas foi retido até a chegada da polícia.

No depoimento, o suspeito confessou o crime, segundo a Polícia Civil. “Ele disse que tinha muito ciúmes, que gosta dela, mas que perdeu a cabeça porque descobriu uma traição”, afirmou o delegado.

Wellington Vieira relatou que a vítima segue em estado muito grave, com várias partes do corpo queimadas, além de ter sofrido lesões.

## ● NA CASA DO SUSPEITO

# Morte no Pechincha

Corpo de mulher foi escondido dentro de cama box

Uma mulher, identificada como Cláudia Cristina dos Santos Sacramento, de 47 anos, foi encontrada morta, na tarde de terça-feira, na casa de um homem, identificado como Júlio César de Souza, no bairro do Pechincha, na Zona Oeste do Rio. Ele está foragido. O corpo foi achado por um vizinho do suspeito, que sentiu um mau cheiro e acionou a polícia. O corpo estava enrolado em um lençol e amarrado com um fio dentro de

uma cama box. De acordo com as investigações preliminares, foram encontradas marcas de espancamento no corpo.

Segundo uma filha de Cláudia, Shayene Aparecida, de 21 anos, a mãe teria ido a um bar com Júlio, no último sábado, e depois os dois seguiram para a casa dele na Rua Geremário Dantas, no Pechincha. O homem teria se apresentado às filhas de Cláudia como pretendente a namorado dela. A

vítima nunca tinha tido nenhum relacionamento com ele e teria sido atraída por promessas de dinheiro e bebida.

Cláudia Cristina trabalhava como vendedora ambulante e tinha nove filhos. Shayene contou que ela e suas irmãs não desconfiaram do sumiço da mãe, pois ela sempre foi de sair e voltar dias depois para casa e uma das filhas continuou recebendo mensagens de Júlio, elogiando a mãe delas.

DIVULGAÇÃO



Cláudia Cristina era camelô